

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

A mesma professora, diferentes contextos: variação intraprofessora das estratégias de interação verbal na educação infantil

Leisa Aparecida Gviasdecki Oliveira

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18037>

Submetido em: 2026-09-11

Postado em: 2026-10-05 (versão 2)

(AAAA-MM-DD)

Justificativa da versão: Adequação as normas do periódico

A mesma professora, diferentes contextos: variação intraprofessora das estratégias de interação verbal na educação infantil

Leisa Aparecida Gviasdecki de Oliveira¹

Resumo

Este estudo analisou a variação intraprofessora das estratégias de interação verbal em diferentes contextos do cotidiano da Educação Infantil. Trata-se de análise secundária de dados observacionais produzidos com 13 professoras do Maternal I e II de quatro instituições públicas. Foram considerados acolhida, cuidados básicos e alimentação, atividades direcionadas e despedida. Nove estratégias registradas na pesquisa de origem foram reunidas em três categorias: centradas na criança, promoção da interação e modelagem da linguagem. Para cada professora e contexto, calculou-se a participação relativa das categorias no conjunto de registros de presença sistematizados, sem comparação de taxas, pois a duração das observações não foi padronizada. A análise descritiva foi articulada a episódios do diário de campo. Quatro casos foram aprofundados por apresentarem configurações contrastantes e documentação qualitativa suficiente. Os resultados revelaram diferentes formas de variação intraprofessora: relativa continuidade entre situações, mudanças mais acentuadas, continuidade restrita a parte da jornada e redistribuições graduais. As estratégias não configuraram perfis docentes uniformes nem se reorganizaram da mesma maneira em situações semelhantes. A análise conjunta da professora e do contexto contribui para compreender as interações verbais como práticas situadas e para ampliar a observação formativa das oportunidades de linguagem ao longo da jornada.

Palavras-chave: educação infantil; interação verbal; linguagem oral; interação professora-criança; prática docente

Same teacher, different contexts: within-teacher variation in verbal interaction strategies in early childhood education

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz, MA, Brasil. E-mail: leisa@uemasul.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9135-9670>
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Abstract

This study examined within-teacher variation in verbal interaction strategies across contexts in early childhood education. It is a secondary analysis of observational data collected with 13 teachers in four public early childhood education settings. Arrival, basic care and mealtimes, teacher-directed activities, and departure were examined. Nine strategies recorded in the original study were grouped into three categories: child-oriented, interaction-promoting, and language-modeling strategies. For each teacher and context, the relative contribution of the categories was calculated within the systematized records of strategy presence. Rates were not compared because observation duration was not standardized. The descriptive analysis was combined with field-note episodes. Four cases were examined because they represented contrasting configurations and had qualitative documentation. The findings revealed different forms of within-teacher variation, including relative continuity across situations, more pronounced changes, continuity restricted to part of the daily routine, and gradual redistribution across categories. Verbal interaction strategies did not constitute uniform teacher profiles and were not reorganized in the same way across similar situations. Considering teacher and context together contributes to understanding verbal interactions as situated practices and broadens the analysis of language-learning opportunities throughout the early childhood education day.

Keywords: early childhood education; verbal interaction; oral language; teacher-child interaction; teaching practice

La misma profesora, diferentes contextos: variación intraprofesora de las estrategias de interacción verbal en educación infantil

Resumen

Este estudio analizó la variación intraprofesora de las estrategias de interacción verbal en contextos cotidianos de la Educación Infantil. Se trata de un análisis secundario de datos observacionales producidos con 13 profesoras en cuatro instituciones públicas. Se consideraron la acogida, los cuidados básicos y la

alimentación, las actividades dirigidas y la despedida. Nueve estrategias registradas en la investigación original se agruparon en tres categorías: centradas en el niño, promoción de la interacción y modelado del lenguaje. Para cada profesora y contexto se calculó la participación relativa de las categorías en el conjunto de registros sistematizados de presencia de estrategias. No se compararon tasas porque la duración de las observaciones no fue estandarizada. El análisis descriptivo se articuló con episodios del diario de campo. Se analizaron cuatro casos por presentar configuraciones contrastantes y documentación cualitativa. Los resultados mostraron formas de variación intraprofesora, como continuidad relativa entre situaciones, cambios más acentuados, continuidad restringida a parte de la jornada y redistribuciones graduales. Las estrategias no configuraron perfiles docentes uniformes ni se reorganizaron del mismo modo en situaciones semejantes. El análisis conjunto de profesora y contexto contribuye a comprender las interacciones verbales como prácticas situadas y a ampliar la observación formativa de las oportunidades de lenguaje a lo largo de la jornada.

Palabras clave: educación infantil; interacción verbal; lenguaje oral; interacción profesora-niño; práctica docente

Introdução

O desenvolvimento da linguagem oral na primeira infância está relacionado às oportunidades de participação da criança em interações socialmente significativas. Na Educação Infantil, essas oportunidades atravessam diferentes momentos da jornada e não se restringem às atividades planejadas com objetivos explicitamente voltados à linguagem. Acolhida, brincadeiras, refeições, cuidados, atividades em grupo e despedida também constituem situações em que professoras e crianças compartilham experiências, negociam sentidos e constroem possibilidades de participação verbal.

As práticas linguísticas mobilizadas pelas professoras cumprem diferentes funções nas interações. Algumas favorecem a escuta e o acompanhamento das iniciativas infantis. Outras ampliam a participação, introduzem vocabulário, retomam enunciados ou favorecem a continuidade dos tópicos. Hadley *et al.* (2022), em meta-

análise de estudos realizados em salas de Educação Infantil, identificaram diferentes tipos de práticas linguísticas docentes e mostraram que sua distribuição se relaciona às características das atividades e à organização dos grupos. Esses resultados reforçam que a fala dirigida às crianças não pode ser tratada como comportamento único ou homogêneo.

A presença de uma estratégia, contudo, não define isoladamente a qualidade da interação. A revisão sistemática de Houen *et al.* (2022), baseada em estudos com crianças de dois a cinco anos, mostrou que perguntas e outras formas de elicitación não asseguram, por si mesmas, conversas sustentadas. A continuidade depende de como o educador responde às contribuições infantis e as incorpora aos turnos seguintes. A intenção pedagógica, o conhecimento das estratégias e as condições em que a conversa acontece também participam desse processo.

Pesquisas recentes têm examinado de maneira mais específica a relação entre linguagem e situação de atividade. Zhang *et al.* (2025) encontraram diferenças nas características linguísticas das interações durante leitura, refeições, brincadeira, atividades em grupo e troca de fraldas. Swearingen *et al.* (2025) também observaram variações na qualidade das conversas entre diferentes momentos da Educação Infantil. Em ambos os estudos, a situação em que adulto e criança se encontram associa-se a diferentes oportunidades para determinados tipos de troca, ainda que não determine antecipadamente sua qualidade.

Essa discussão retoma uma questão presente no trabalho de Girolametto e Weitzman (2002), que investigaram a responsividade de profissionais em interações com crianças pequenas e organizaram comportamentos relacionados à atenção às iniciativas da criança, à promoção da interação e à modelagem da linguagem. O estudo utilizou como referência a *Teacher Interaction and Language Rating Scale (TILRS)*, desenvolvida por Girolametto *et al.* (2000), e contribuiu para sistematizar modos de atuação do adulto associados à participação infantil e à ampliação da linguagem.

Mais recentemente, Zgourou *et al.* (2026) examinaram estratégias linguísticas utilizadas por professoras em situações de refeição, brincadeira livre e atividade em grupo. Quando consideradas de forma agregada, várias estratégias apresentaram frequências relativamente semelhantes entre os contextos, enquanto diferenças entre professoras se mostraram mais evidentes. O resultado chama atenção para um problema analítico: médias organizadas por tipo de atividade podem ocultar variações importantes no nível da professora.

Estudos sobre contextos de atividade apontam na mesma direção. Cadima *et al.* (2023) mostraram diferenças na qualidade das interações entre brincadeira e rotinas de cuidado, mas parte dessas diferenças foi reduzida quando o envolvimento do adulto foi considerado. Curby *et al.* (2024), em outro domínio interacional, encontraram que práticas docentes voltadas às emoções também variavam conforme o tipo de atividade. Em conjunto, esses estudos sugerem que as situações oferecem oportunidades e restrições distintas, mas que sua realização depende da atuação do adulto.

Os dados retomados neste artigo foram produzidos na tese de doutorado que acompanhou 13 professoras do Maternal I e II em quatro instituições públicas de Educação Infantil (Oliveira, 2025). As observações abrangeram diferentes momentos da jornada, da acolhida à despedida, e utilizaram um guia de caracterização das estratégias de interação verbal inspirado no trabalho de Girolametto e Weitzman. Na tese, essas estratégias foram descritas por momentos do cotidiano, em articulação com as compreensões docentes e a intencionalidade pedagógica.

Uma publicação posterior examinou especificamente as entrevistas e as compreensões das professoras sobre linguagem oral e intencionalidade pedagógica (Oliveira; Branco, 2026). O presente artigo não retoma essa análise. Seu foco está nos registros observacionais e em uma comparação que não foi desenvolvida de modo sistemático nos trabalhos anteriores: como a composição das estratégias de uma mesma professora se mantém ou se modifica quando muda a situação de interação.

A diferença está, portanto, na unidade de comparação. Em vez de descrever apenas o conjunto de professoras em cada atividade, a análise acompanha cada participante entre os contextos. Vincett *et al.* (2021) mostraram que a variabilidade no nível do educador pode ser substancial mesmo em ambientes compartilhados. Nores *et al.* (2022), por sua vez, demonstraram que contextos de atividade, conteúdos e estratégias pedagógicas se relacionam à qualidade das interações observadas. Esses achados tornam pertinente perguntar não apenas se professoras diferem entre si, mas como a prática de uma mesma professora se reorganiza ao longo da jornada.

Embora pesquisas recentes tenham documentado diferenças entre contextos e entre educadores, a variação no interior da prática da mesma professora permanece menos explorada. Ignorá-la pode levar a duas simplificações: transformar uma configuração observada em uma atividade em característica geral da participante ou atribuir ao contexto diferenças que também dependem da forma como cada professora conduz a situação.

Neste estudo, a variação intraprofessora não é entendida como inconsistência da prática nem como simples efeito da mudança de atividade. O termo designa a possibilidade de observar quanto do repertório de uma professora reaparece em situações distintas e quanto se reorganiza diante das demandas de cada momento. Uma prática pode apresentar continuidades sem constituir um estilo fixo e pode se modificar sem que a mudança seja atribuída exclusivamente ao contexto. Comparar a professora consigo mesma acrescenta, assim, uma escala de análise capaz de revelar diferenças que podem desaparecer quando os registros são agregados por atividade ou por grupo.

Diante disso, este estudo investiga como as estratégias de interação verbal de uma mesma professora se mantêm ou se reorganizam entre diferentes contextos do cotidiano da Educação Infantil. O objetivo é analisar a variação intraprofessora dessas estratégias, considerando a composição de práticas centradas na criança, de promoção da interação e de modelagem da linguagem.

Método

O estudo consiste em uma análise secundária de dados observacionais produzidos na pesquisa de doutorado de Oliveira (2025), dedicada às estratégias de interação verbal, às compreensões docentes e à intencionalidade pedagógica na Educação Infantil. A investigação de origem reuniu protocolos de observação, registros em diário de campo, planos de aula, questionários e entrevistas semiestruturadas. As observações acompanharam diferentes momentos da jornada institucional e abrangeram atividades direcionadas e situações mais livres do cotidiano.

Neste artigo são retomados os registros observacionais, a matriz de sistematização das marcações de presença das estratégias e os episódios documentados em diário de campo. As entrevistas ficaram fora do corpus analítico porque já sustentaram a análise das compreensões docentes publicada por Oliveira e Branco (2026). O novo recorte concentra-se na comparação da composição das estratégias da mesma participante entre situações distintas.

Participantes e contextos

A pesquisa de origem foi desenvolvida em quatro Unidades de Educação Infantil pertencentes a uma rede pública municipal. Participaram 13 professoras, seis responsáveis por turmas do Maternal I e sete por turmas do Maternal II. Para preservar o

anonimato, foram utilizados os pseudônimos Lírio, Azaleia, Tulipa, Gardênia, Camélia, Begônia, Orquídea, Calêndula, Hortênsia, Dália, Girassol, Lavanda e Rosa.

Cada participante foi acompanhada durante dois dias de observação. As observações foram realizadas pela pesquisadora responsável, em modalidade não participante, e abrangeram o período institucional, da acolhida à despedida, respeitando a rotina efetivamente realizada em cada turma. A pesquisa também analisou os planos de aula correspondentes ao período observado, mas o presente artigo os utiliza apenas como referência para distinguir propostas previamente direcionadas de situações rotineiras.

Foram considerados quatro contextos recorrentes, presentes na matriz para as 13 participantes, embora com quantidades distintas de registros. A acolhida correspondeu à chegada e inserção das crianças na rotina institucional. Os cuidados básicos e a alimentação envolveram higienização, organização das refeições e alimentação. As atividades direcionadas compreenderam propostas conduzidas pelas professoras a partir de objetivos pedagógicos previamente definidos. A despedida reuniu organização dos pertences, cuidados, brincadeiras e espera pelos responsáveis.

A duração de cada contexto não foi previamente fixada. As observações acompanharam o modo como as rotinas se organizavam em cada instituição e turma. Esse aspecto é relevante para a análise, pois impede que os números absolutos de registros sejam interpretados como taxas comparáveis de utilização das estratégias entre contextos.

Estratégias de interação verbal

As observações foram orientadas por um guia de caracterização inspirado nas categorias conceituais descritas por Girolametto e Weitzman (2002). A TILRS não foi aplicada integralmente, traduzida ou utilizada para produção de escores. Os conceitos serviram como referência para a construção do guia observacional. As denominações descritivas em português utilizadas na sistematização da pesquisa de origem não correspondem a uma tradução ou adaptação psicométrica da TILRS.

O guia foi previamente testado na etapa de testagem dos instrumentos da pesquisa de origem, juntamente com o diário de campo. A observação e o preenchimento da lista de verificação foram realizados pela própria pesquisadora. Não houve dupla codificação independente nem cálculo de concordância interobservador.

Essa condição é considerada como limite da análise secundária e impede estimar a confiabilidade das marcações por concordância entre observadores.

Foram mantidas três categorias. As estratégias centradas na criança reúnem ações relacionadas à escuta, ao acompanhamento das iniciativas infantis e à participação nas brincadeiras. As estratégias de promoção da interação compreendem comportamentos que favorecem proximidade e participação nas trocas comunicativas. A modelagem da linguagem reúne intervenções destinadas a ampliar recursos lexicais, estruturais e discursivos.

As estratégias não constituíam categorias mutuamente exclusivas de episódio. Mais de uma estratégia podia estar presente em uma mesma situação observada, pois a lista de verificação acompanhava comportamentos específicos. “Ficar face a face” foi mantida entre as estratégias de promoção da interação por integrar, no modelo conceitual que orientou o guia, as condições de proximidade e atenção compartilhada que sustentam a troca verbal. Operacionalmente, “expandir o discurso” correspondia à retomada da produção infantil com acréscimo de vocabulário, informações ou estrutura linguística, enquanto “estender o tópico” correspondia à continuidade do mesmo tema por meio de informações ou perguntas relacionadas.

Tabela 1 - Categorias e estratégias de interação verbal consideradas na análise

Categoria	Estratégia	Caracterização
Centrada na criança	Esperar e ouvir	Aguardar a manifestação da criança e oferecer tempo para que complete sua fala, gesto ou iniciativa.
Centrada na criança	Seguir o exemplo da criança	Acompanhar o foco de interesse, a ação ou o tema iniciado pela criança.
Centrada na criança	Juntar-se e brincar	Participar da brincadeira em curso sem assumir necessariamente sua condução.
Promoção da interação	Ficar face a face	Posicionar-se de modo a favorecer proximidade, contato visual e atenção compartilhada.
Promoção da interação	Usar variedade de perguntas	Formular perguntas destinadas a favorecer resposta, descrição, escolha ou participação.
Promoção da interação	Verificar e promover participação	Estimular a entrada ou a permanência da criança na troca comunicativa.
Modelagem da linguagem	Usar variedade de marcadores discursivos	Empregar palavras e recursos linguísticos que organizem ou ampliem a interação.
Modelagem da linguagem	Expandir o discurso	Retomar a produção infantil acrescentando vocabulário, informações ou estrutura linguística.
Modelagem da linguagem	Estender o tópico	Dar continuidade ao tema em curso por meio de informações ou perguntas relacionadas.

Fonte: sistematização da autora a partir do guia observacional empregado na pesquisa de origem.

Procedimentos de análise

Na pesquisa de origem, as observações foram registradas por meio de uma lista de verificação associada a anotações em diário de campo. Para cada estratégia, códigos permitiam assinalar a presença dos comportamentos correspondentes durante as situações observadas. Os registros estruturados incluíam professora, data e horário, atividade observada, comportamento com exemplos, códigos das estratégias e comentários de campo. A matriz quantitativa derivada dessa sistematização foi organizada por 13 professoras x quatro contextos x nove estratégias, totalizando 468 combinações possíveis, inclusive células com valor zero. Em cada combinação professora x contexto x estratégia, a matriz apresenta a contagem acumulada das marcações correspondentes; a soma dessas contagens é de 1.534 registros de presença. Neste artigo, “registro de presença” designa cada marcação contabilizada nessas contagens, e não um enunciado, turno de fala ou episódio conversacional independente. As contagens de uma mesma estratégia podem ser superiores a um dentro do mesmo contexto, mas a documentação de origem não estabelece uma janela temporal padronizada para as marcações nem permite equipará-las retrospectivamente a eventos conversacionais independentes.

Os percentuais foram utilizados exclusivamente para descrever a composição interna dos registros em cada combinação professora x contexto. O denominador corresponde ao conjunto de marcações das três categorias disponível para aquela professora naquela situação. Essa comparação proporcional não corrige diferenças de duração, exposição ou oportunidade de registro entre os contextos; ela permite apenas examinar como as categorias se distribuem dentro do material sistematizado. Por essa razão, não foram calculadas taxas de utilização, os totais absolutos não foram interpretados como medidas comparáveis de frequência entre contextos e os percentuais não foram tratados como estimativas da frequência real das práticas ao longo do tempo.

A primeira etapa examinou a composição agregada dos registros nos quatro contextos. Em seguida, a análise foi conduzida no nível professora x contexto, comparando a participação relativa das três categorias para cada participante. O objetivo não foi produzir escores individuais ou classificar professoras, mas identificar aproximações e diferenças na composição dos registros entre os momentos observados.

A análise descritiva foi complementada pela retomada de episódios registrados no diário de campo. Enquanto a lista de verificação permitia acompanhar de forma

estruturada a presença das estratégias, as anotações qualitativas preservavam elementos contextuais e aspectos do desenvolvimento das interações que não eram suficientemente captados pelas marcações. Os episódios foram retomados quando apresentavam detalhamento suficiente para contextualizar a função assumida pelas estratégias ou ajudar a interpretar diferenças observadas na matriz. Sua utilização teve caráter ilustrativo e interpretativo, não de validação independente das proporções. Não foi realizada nova codificação dos protocolos primários. A matriz corresponde à sistematização produzida na investigação de origem e foi reorganizada para atender ao novo recorte analítico.

Após a comparação descritiva das 13 participantes, e não a priori, foram selecionados quatro casos para aprofundamento qualitativo. Buscou-se incluir configurações distintas entre os quatro contextos e casos com registros de diário de campo suficientemente detalhados para relacionar as diferenças da matriz às situações observadas. Foram incluídas Orquídea, Rosa, Hortênsia e Girassol. A seleção teve finalidade analítica, não implicou a construção de tipos de professora.

A pesquisa de origem foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Paraná, sob CAAE 67452623.0.0000.0214 e Parecer nº 6.214.657. A participação ocorreu mediante consentimento livre e esclarecido, com garantia de sigilo e anonimato das informações. Os pseudônimos utilizados no presente artigo são os mesmos empregados na pesquisa de origem.

Resultados

No conjunto da matriz foram contabilizados 1.534 registros de presença das estratégias consideradas. A promoção da interação correspondeu a 46,9% dessas marcações, a modelagem da linguagem a 31,7% e as estratégias centradas na criança a 21,4%. Esses valores descrevem a composição do material sistematizado e não representam taxas de utilização das estratégias ou frequência de enunciados produzidos pelas professoras.

A promoção da interação apresentou a maior participação relativa em todos os contextos. A composição, entretanto, não foi idêntica. Nas atividades direcionadas, a modelagem da linguagem alcançou sua maior parcela relativa, 36,0%. Na acolhida e na despedida, as estratégias centradas na criança representaram aproximadamente 28% dos

registros, participação superior à observada nos cuidados e nas atividades direcionadas. Nos cuidados e alimentação, a promoção da interação correspondeu a 51,1% dos registros sistematizados.

Tabela 2 - Composição das categorias por contexto no conjunto dos registros²

Contexto	n	Centrada na criança (%)	Promoção da interação (%)	Modelagem da linguagem (%)
Acolhida	243	28,8	45,3	25,9
Cuidados básicos e alimentação	376	18,1	51,1	30,9
Atividades direcionadas	769	19,4	44,6	36,0
Despedida	146	28,1	50,7	21,2

Fonte: elaborada pela autora.

A composição agregada oferece um quadro geral, mas não mostra se uma mesma professora acompanha esse padrão quando muda de situação. A análise intraprofessora revelou que a redistribuição das categorias assumiu formas diferentes entre as participantes. Em alguns casos, proporções próximas apareceram em vários momentos da jornada, em outros, a mudança de situação veio acompanhada de alterações mais marcadas.

Variação intraprofessora das estratégias de interação verbal

A Tabela 3 apresenta os quatro casos selecionados para aprofundamento. Além dos percentuais, apresenta-se o número de registros de presença de estratégias em cada combinação professora x contexto, tornando visível a base sobre a qual as proporções foram calculadas. Essa informação é especialmente necessária nos contextos com poucos registros, nos quais pequenas diferenças numéricas produzem mudanças percentuais mais acentuadas.

Tabela 3 - Composição das categorias nos quatro casos selecionados³

Professora	Contexto	n	C (%)	P (%)	M (%)
Orquídea	Acolhida	22	22,7	45,5	31,8
Orquídea	Cuidados e alimentação	60	16,7	46,7	36,7
Orquídea	Atividades direcionadas	123	18,7	45,5	35,8
Orquídea	Despedida	9	22,2	55,6	22,2
Rosa	Acolhida	23	47,8	34,8	17,4
Rosa	Cuidados e alimentação	25	16,0	68,0	16,0
Rosa	Atividades direcionadas	44	34,1	43,2	22,7
Rosa	Despedida	23	39,1	39,1	21,7
Hortênsia	Acolhida	13	15,4	46,2	38,5
Hortênsia	Cuidados e alimentação	11	18,2	45,5	36,4

² n corresponde ao número de registros de presença de estratégias sistematizados na matriz em cada contexto. Os percentuais representam a composição interna desses registros.

³ n corresponde ao número de registros de presença de estratégias na matriz para cada combinação professora x contexto. C = centrada na criança; P = promoção da interação; M = modelagem da linguagem. Os percentuais expressam a composição desses registros e não taxas de utilização por tempo de observação ou número de enunciados.

Professora	Contexto	n	C (%)	P (%)	M (%)
Hortênsia	Atividades direcionadas	44	18,2	45,5	36,4
Hortênsia	Despedida	16	43,8	56,2	0,0
Girassol	Acolhida	34	35,3	35,3	29,4
Girassol	Cuidados e alimentação	23	17,4	56,5	26,1
Girassol	Atividades direcionadas	81	22,2	39,5	38,3
Girassol	Despedida	18	38,9	38,9	22,2

Fonte: elaborada pela autora.

Continuidades na composição das estratégias de Orquídea

Orquídea apresentou composições próximas nos três primeiros contextos. Na acolhida, a promoção da interação correspondeu a 45,5% dos registros e a modelagem da linguagem a 31,8%. Nos cuidados e alimentação, essas proporções foram de 46,7% e 36,7%. Nas atividades direcionadas permaneceram semelhantes, com 45,5% de promoção e 35,8% de modelagem. A despedida apresentou maior participação da promoção da interação e redução da modelagem, embora o número de registros nesse contexto tenha sido pequeno.

Os episódios observacionais mostram continuidade em algumas formas de atuação. Durante os cuidados, Orquídea se colocava ao nível das crianças para orientar a organização da fila e empregava palavras relacionadas às regras de convivência ao falar sobre paciência e respeito pela vez do colega. Também há registros em que descrevia características dos alimentos e utilizava o momento da refeição para introduzir vocabulário.

Nas atividades direcionadas, combinava orientação, proximidade e retomada das contribuições infantis. Quando uma criança mencionou que era sexta-feira, a professora retomou a resposta e ampliou a conversa para a rotina semanal. Em outra situação, aproximou-se individualmente das crianças durante uma atividade de dobradura e orientou os passos da tarefa mantendo contato próximo. A composição dos registros de Orquídea apresentou, assim, pouca alteração nos três primeiros momentos, sem que isso significasse invariabilidade ao longo de toda a jornada.

Mudanças entre situações na prática de Rosa

Rosa apresentou alterações mais pronunciadas. Na acolhida, as estratégias centradas na criança representaram 47,8% dos registros, enquanto a promoção da interação correspondeu a 34,8%. Nos cuidados e alimentação, a participação das estratégias centradas na criança foi de 16,0% e a promoção passou a representar 68,0%.

Nas atividades direcionadas, a distribuição voltou a se tornar mais equilibrada. Na despedida, estratégias centradas na criança e de promoção da interação representaram 39,1% dos registros cada.

Os episódios da acolhida mostram Rosa organizando brinquedos para receber as crianças, circulando pelo ambiente e aproximando-se daquelas que permaneciam menos envolvidas. Em outro registro, sentou-se no chão ao lado de crianças que brincavam com blocos e participou das construções, fazendo perguntas e convidando outras crianças a se juntar à brincadeira.

Durante os cuidados e a alimentação, a interação assumiu outra função. No refeitório, Rosa se juntou às crianças durante o lanche, formulou perguntas relacionadas à refeição e utilizou a fala para orientar comportamentos, como mastigar bem e aguardar o momento adequado para conversar. Na despedida reaparecem situações de participação em brincadeiras e registros relacionados a esperar e ouvir. A diferença entre acolhida e cuidados se expressa, portanto, não apenas nos percentuais, mas também na função assumida pelas intervenções verbais.

Hortênsia entre continuidade e mudança

Hortênsia apresentou composição próxima nos três primeiros contextos. Na acolhida, a promoção da interação correspondeu a 46,2% dos registros e a modelagem a 38,5%. Nos cuidados e alimentação, as proporções foram de 45,5% e 36,4%. A mesma distribuição foi encontrada nas atividades direcionadas. Na despedida, a composição se modificou, com 43,8% de estratégias centradas na criança, 56,2% de promoção da interação e ausência de registros de modelagem.

A documentação qualitativa mostra diferentes formas de condução mesmo nos contextos em que a composição percentual se manteve próxima. Na acolhida, Hortênsia recebeu as crianças com livros de literatura, fez comentários sobre as histórias e formulou perguntas enquanto organizava o ambiente. Em outro registro, permaneceu mais distante, observando as crianças e intervindo menos diretamente.

Nos cuidados, há um episódio em que a interação foi breve: após entregar o lanche, a professora deixou o acompanhamento sob responsabilidade da estagiária e se dirigiu à sala de referência. Na despedida, por outro lado, os registros a situam entre as professoras que acompanhavam iniciativas infantis e utilizavam proximidade face a

face. A ausência de modelagem nesse momento não correspondeu à ausência de interação, mas a uma mudança na composição das estratégias registradas.

Redistribuição das estratégias na prática de Girassol

Girassol apresentou distribuição relativamente equilibrada na acolhida. As estratégias centradas na criança e de promoção da interação representaram 35,3% dos registros cada, enquanto a modelagem correspondeu a 29,4%. Nos cuidados e alimentação, a promoção da interação passou a representar 56,5%. Nas atividades direcionadas, promoção e modelagem apresentaram proporções próximas, com 39,5% e 38,3%. Na despedida, estratégias centradas na criança e de promoção voltaram a representar 38,9% cada.

Na acolhida, Girassol aparece em situações de exploração livre e participação compartilhada. Em um episódio, sentou-se junto às crianças que construíam com peças, perguntou o que estavam fazendo e como haviam tido a ideia e convidou outras crianças a participar. No mesmo contexto, há registros de modelagem em que utilizou palavras como “encaixar”, “estrutura” e “estável” ao conversar sobre a construção de uma torre.

Nas atividades direcionadas, os registros mostram maior presença de explicações e continuidade temática. Durante um vídeo, a professora comentou as roupas dos personagens e explicou sua relação com uma celebração festiva. Na despedida, as interações voltavam-se mais diretamente para a retomada das experiências do dia e para o retorno à família. Enquanto organizava mochilas e lancheiras, Girassol perguntava às crianças o que mais haviam gostado de fazer e quem iria buscá-las. As alterações observadas foram graduais e as três categorias permaneceram presentes ao longo dos contextos.

Os quatro casos evidenciam formas distintas de variação intraprofessora. Orquídea manteve composição relativamente próxima em grande parte das situações observadas. Rosa apresentou alterações mais marcadas, sobretudo entre acolhida e cuidados. Hortênsia combinou continuidade em parte da jornada com mudança expressiva na despedida. Em Girassol, as redistribuições ocorreram de forma mais gradual. Esses resultados não configuram tipos de professoras; descrevem modos distintos de organização das estratégias no corpus analisado.

Discussão

A comparação intraprofessora mostrou que a passagem de uma situação para outra não veio acompanhada da mesma reorganização das estratégias em todas as participantes. Estudos como os de Zhang *et al.* (2025) e Swearingen *et al.* (2025) já haviam mostrado que diferentes momentos do cotidiano se associam a formas distintas de interação. Aqui, a comparação acrescenta outra camada: essas diferenças também variam conforme a professora que participa da situação.

Zgourou *et al.* (2026) encontraram frequências relativamente semelhantes entre refeição, brincadeira livre e atividade em grupo para várias estratégias quando os dados eram considerados de forma agregada, acompanhadas de diferenças mais expressivas entre professoras. O presente estudo aprofunda essa questão ao acompanhar a mesma participante entre situações. A heterogeneidade não se limita, portanto, à comparação entre profissionais. Ela também aparece na prática de uma mesma professora, com intensidade distinta entre as participantes.

Os dados não sustentam uma leitura em que o contexto, sozinho, explique a prática. Professoras diante de situações semelhantes não apresentaram necessariamente a mesma composição de estratégias, e uma mesma professora também não mudou de modo uniforme ao passar de um contexto para outro. A situação compõe as condições da interação e o resultado observado depende de como cada participante atua naquele momento.

Os achados de Cadima *et al.* (2023) ajudam a dimensionar esse ponto. Ao compararem brincadeiras e rotinas de cuidado, as autoras encontraram diferenças na qualidade das interações, mas parte delas diminuiu quando o envolvimento do adulto foi considerado. Isso desaconselha tratar certas rotinas como linguisticamente pobres por definição, pois as condições da atividade importam, assim como a forma de participação do adulto.

Hadley *et al.* (2022) mostram, de modo semelhante, que diferentes práticas linguísticas docentes aparecem associadas a contextos de atividade e formas de agrupamento distintos. Curby *et al.* (2024), embora investigando práticas de ensino focadas em emoções, também encontraram variação entre tipos de atividade. Tomados em conjunto, esses estudos reforçam que a prática precisa ser lida na relação entre situação e atuação docente, e não a partir de uma dessas dimensões isoladamente.

No presente estudo, essa relação ficou especialmente visível quando a mesma professora foi acompanhada entre situações. A relativa continuidade observada em Orquídea não apareceu da mesma maneira em Rosa ou Hortênsia. Mesmo no caso de maior continuidade, a despedida apresentou alteração na participação da modelagem. A continuidade observada em parte dos registros também constitui um resultado: proporções semelhantes em diferentes situações indicam que algumas formas de conduzir a interação atravessaram mais de um momento da jornada. Os dois dias de observação, contudo, não permitem transformar essa recorrência em atributo estável da professora. Trata-se de continuidade dentro do período observado, e não de um padrão permanente de atuação.

Do mesmo modo, as mudanças encontradas não autorizam atribuí-las automaticamente ao contexto. Entre recorrência e reorganização, o que se observa é um repertório que conserva algumas formas de atuação e modifica outras. Por isso, classificar uma professora como mais centrada na criança, mais orientada à interação ou mais voltada à modelagem a partir de uma única atividade pode produzir uma imagem excessivamente estática de sua prática. Vincett *et al.* (2021) mostraram que educadores inseridos em um mesmo ambiente podem proporcionar experiências interacionais distintas às crianças. Os resultados deste estudo acrescentam que a variabilidade também pode ser observada dentro da prática do próprio educador.

Outro aspecto evidenciado pelos resultados diz respeito à diferença entre promover a participação e ampliar linguisticamente uma conversa. Estratégias de promoção da interação ocuparam a maior parcela dos registros em todos os contextos agregados, mas isso não significa que as trocas avançassem necessariamente para expansão de enunciados ou continuidade temática. A promoção pode garantir entrada, permanência e participação na interação sem produzir, por si só, maior elaboração discursiva.

Houen *et al.* (2022) mostram que perguntas não asseguram conversas sustentadas quando as contribuições infantis não são incorporadas aos turnos seguintes. Perguntar, aproximar-se ou favorecer a entrada da criança na conversa podem manter a interação, mas a elaboração depende da responsividade ao que foi produzido e da continuidade do tema. Essa distinção ajuda a interpretar o predomínio proporcional da promoção da interação sem convertê-lo automaticamente em indicador de maior qualidade linguística. Abrir espaço para a resposta, sustentar a troca e ampliar linguisticamente a contribuição infantil são movimentos relacionados, mas não

equivalentes, e distingui-los ajuda a compreender o que cada categoria captura nos registros analisados.

A diferença é particularmente relevante nos cuidados e nas refeições. Parte das interações registradas nesse período estava ligada à organização da rotina, às regras de convivência e à condução da alimentação. Em outras situações, o mesmo contexto abriu espaço para descrição de alimentos, ampliação de vocabulário, perguntas e desenvolvimento de temas. A presença de fala entre professora e criança, portanto, não corresponde necessariamente ao mesmo tipo de oportunidade linguística.

Swearingen *et al.* (2025) encontraram diferenças semelhantes ao observar que alguns contextos apresentavam maior presença de linguagem diretiva, enquanto outros favoreciam perguntas abertas e referências que ultrapassavam o momento imediato. Neuman *et al.* (2025), ao analisarem fala dirigida às crianças em salas de pré-escola, também identificaram distribuição desigual de oportunidades de linguagem entre contextos instrucionais. A função assumida pela fala do adulto varia de acordo com as demandas da situação e com a maneira como a interação é conduzida.

A composição observada nas atividades direcionadas também merece nuance. Nesse contexto, a modelagem da linguagem representou 36,0% dos registros, sua maior participação relativa entre as quatro situações. Esse resultado é compatível com o caráter mais explicitamente pedagógico das propostas, nas quais explicações, vocabulário e desenvolvimento de conteúdos tendem a ocupar maior espaço. Entretanto, a maior presença proporcional de modelagem não permite concluir que a atividade dirigida seja necessariamente mais responsiva às iniciativas infantis.

Essa distinção permite rever a relação entre intencionalidade pedagógica e planejamento. Na pesquisa de origem, objetivos ligados à linguagem apareciam de forma mais explícita nas atividades planejadas, enquanto acolhida, cuidados e despedida apresentavam maior heterogeneidade. A análise atual mostra que estratégias de promoção e modelagem também estavam presentes nos momentos rotineiros, embora de maneira desigual entre as participantes. A existência de um objetivo previamente definido não esgota, portanto, a intencionalidade que se realiza na interação.

A intencionalidade relacionada à linguagem se expressa também na forma como a professora responde às iniciativas infantis, cria oportunidades de participação, introduz palavras, retoma enunciados e permite que um tema prossiga. Refeições, cuidados e transições podem permanecer centrados na execução da rotina ou incorporar possibilidades de elaboração verbal sem deixar de cumprir suas funções de cuidado e

organização. Essa leitura evita tanto desvalorizar as rotinas quanto transformá-las artificialmente em atividades formais de linguagem.

Nores *et al.* (2022) argumentam que o contexto de atividade, o conteúdo e as estratégias pedagógicas se relacionam às interações observadas em sala. Para o presente estudo, essa perspectiva é útil porque permite compreender a unidade professora × contexto como nível de interpretação. Não se trata de escolher entre uma explicação centrada na pessoa ou na situação, mas de examinar como determinadas formas de atuação aparecem quando uma professora encontra demandas interacionais específicas.

Essa compreensão tem implicações para a observação da prática docente. Avaliar a professora a partir de uma única atividade pode produzir uma imagem parcial das estratégias mobilizadas. Uma observação concentrada apenas em roda de conversa, leitura ou atividade planejada pode captar práticas relevantes, mas não necessariamente revelar como a professora acompanha iniciativas infantis em momentos de chegada, como utiliza a linguagem durante uma refeição ou como organiza a despedida.

Em processos formativos, a comparação de uma mesma professora em diferentes momentos pode deslocar o foco da aprendizagem de técnicas isoladas para sua utilização em situações concretas. A observação deixa de servir apenas para registrar se determinada estratégia está presente ou ausente e pode apoiar a reconstrução das condições em que ela aparece, recua ou assume outra função. Uma prática pouco visível em uma atividade pode emergir em outra, assim como uma estratégia recorrente em situações planejadas pode se tornar menos presente quando a professora precisa conciliar conversa, cuidado e organização do grupo. Colocar esses momentos lado a lado oferece elementos para discutir com a professora não apenas quais estratégias conhece, mas quando as mobiliza, com que finalidade e em relação a quais respostas das crianças. O foco passa, portanto, do desempenho considerado típico para a amplitude e a mobilidade do repertório nas situações que compõem o cotidiano.

Também há implicações para a própria pesquisa observacional. Estudos que agregam registros de diferentes atividades podem produzir médias estáveis mesmo quando ocorrem mudanças importantes dentro da prática individual. Em sentido inverso, comparar professores em uma única situação pode sugerir diferenças pessoais que não se mantêm em outros momentos. Desenhos futuros que combinem medidas repetidas, duração padronizada e análise sequencial poderão distinguir com maior precisão variabilidade entre professores, entre contextos e dentro da mesma professora.

A leitura conjunta de professora e contexto evita duas reduções. De um lado, o contexto cria condições particulares para a interação, mas não determina sozinho a composição das estratégias. De outro, modos recorrentes de atuação podem atravessar diferentes situações sem permanecer idênticos. No corpus analisado, as práticas combinam continuidades e reorganizações ao longo da jornada.

Considerações finais

A comparação intraprofessora mostrou que a composição das estratégias de interação verbal mudou de maneiras diferentes ao longo do cotidiano. Em algumas participantes, as proporções permaneceram próximas em vários momentos, em outras, as alterações entre situações foram mais nítidas. Ao acompanhar cada professora entre contextos, tornaram-se visíveis mudanças que uma análise apenas agregada tenderia a suavizar.

Por isso, uma única atividade oferece uma imagem incompleta da prática docente. Os resultados também não autorizam atribuir as diferenças somente às características do contexto. O que se observa é uma combinação de continuidades e mudanças cuja interpretação ganha precisão quando a professora e a situação são consideradas juntas.

Esse modo de olhar para os dados amplia a discussão sobre práticas de linguagem na Educação Infantil. Acolhida, alimentação, cuidados, atividades dirigidas e despedida impõem demandas diferentes e abrem possibilidades distintas de escuta, participação e elaboração verbal. Para a formação docente, interessa compreender como cada professora mobiliza essas possibilidades ao longo da jornada, e não apenas verificar a presença de estratégias em atividades formalmente planejadas.

Os resultados devem ser considerados à luz das condições da pesquisa. A duração das observações não foi registrada de forma padronizada, o que impede a comparação de taxas de utilização entre os contextos. Cada professora foi acompanhada durante dois dias, não sendo possível inferir estabilidade das estratégias ao longo do tempo. A ausência de registros audiovisuais impossibilitou nova codificação independente das interações. A análise secundária também se baseia na matriz de sistematização produzida na pesquisa de origem, sem nova codificação independente dos registros primários. Os episódios qualitativos apresentaram diferentes níveis de

detalhamento entre as participantes, e algumas combinações professora x contexto foram baseadas em poucos registros.

Essas características delimitam o alcance das conclusões e reforçam o caráter descritivo da análise. Estudos futuros poderão acompanhar professoras por períodos mais extensos, registrar a duração das situações e utilizar dados audiovisuais que permitam examinar a sequência das interações. Desenhos com medidas repetidas também poderão investigar em que medida as continuidades identificadas persistem ao longo do tempo e em quais condições determinadas estratégias se transferem ou se reorganizam entre diferentes momentos da jornada.

Referências

- CADIMA, Joana; BARROS, Sílvia; BRYANT, Donna M.; PEIXOTO, Carla; COELHO, Vera; PESSANHA, Manuela. Variations of quality of teacher-infant interactions across play and care routine activities. *Early Education and Development*, v. 34, n. 2, p. 469-484, 2023. <https://doi.org/10.1080/10409289.2021.2023791>
- CURBY, Timothy W.; ZINSSER, Katherine M.; GORDON, Rachel A.; CASEY, Emma G. Emotion-focused teaching differs across preschool activity settings. *AERA Open*, v. 10, n. 1, p. 1-13, 2024. <https://doi.org/10.1177/23328584241287469>
- GIROLAMETTO, Luigi; WEITZMAN, Elaine. Responsiveness of child care providers in interactions with toddlers and preschoolers. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools*, v. 33, n. 4, p. 268-281, 2002. [https://doi.org/10.1044/0161-1461\(2002/022\)](https://doi.org/10.1044/0161-1461(2002/022))
- GIROLAMETTO, Luigi; WEITZMAN, Elaine; GREENBERG, Janice. *Teacher Interaction and Language Rating Scale*. Toronto, ON: The Hanen Centre, 2000.
- HADLEY, Elizabeth B.; BARNES, Erica M.; WIERNIK, Brenton M.; RAGHAVAN, Mukhunth. A meta-analysis of teacher language practices in early childhood classrooms. *Early Childhood Research Quarterly*, v. 59, p. 186-202, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2021.12.002>
- HOUEN, Sandy; THORPE, Karen; VAN OS, Danielle; WESTWOOD, Emily; TOON, Danielle; STATON, Sally. Eliciting and responding to young children's talk: a systematic review of educators' interactional strategies that promote rich conversations with children aged 2-5 years. *Educational Research Review*, v. 37, 100473, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2022.100473>
- NEUMAN, Susan B.; KRIEGER, Lauren; KAEFER, Tanya; GONZALEZ-VILLISANTI, Hugo. Preschool teachers' child-directed talk: unlocking opportunities for language learning and knowledge-building. *Early Education and Development*, v. 36, n. 5, p. 1134-1155, 2025. <https://doi.org/10.1080/10409289.2025.2503024>

NORES, Milagros; FRIEDMAN-KRAUSS, Allison Hope; FIGUERAS-DANIEL, Alexandra. Activity settings, content, and pedagogical strategies in preschool classrooms: do these influence the interactions we observe? *Early Childhood Research Quarterly*, v. 58, p. 264-277, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2021.09.011>

OLIVEIRA, Leisa Aparecida Gviasdecki de. *Estratégias de interação verbal entre professoras e crianças: relações com compreensões e intencionalidade pedagógica no cotidiano da educação infantil*. 2025. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2025.

OLIVEIRA, Leisa Aparecida Gviasdecki; BRANCO, Veronica. Desenvolvimento da linguagem oral na Educação Infantil: compreensões das professoras e intencionalidade pedagógica. *Linguagens, Educação e Sociedade*, v. 30, n. 63, p. 1-30, 2026. <https://doi.org/10.26694/rles.v30i63.8287>

SWEARINGEN, Isabelle; MOROS, Samantha; SCHAUGHENCY, Elizabeth; REESE, Elaine. Quality of educator-toddler conversations varies across activity settings in centre-based ECEC. *International Journal of Early Years Education*, v. 33, n. 1, p. 76-99, 2025. <https://doi.org/10.1080/09669760.2024.2389826>

VINCETT, Megan; PERLMAN, Michal; PAUKER, Sharon; JENKINS, Jennifer M. How much variability is there in children's experiences with different educators? *Early Childhood Research Quarterly*, v. 56, p. 78-89, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2021.03.002>

ZHANG, Yuxin; TAUMOEPEAU, Mele; REESE, Elaine. Context matters: examining the linguistic aspects of educator-toddler talk. *Australasian Journal of Early Childhood*, v. 50, n. 3, p. 276-289, 2025. <https://doi.org/10.1177/18369391241306765>

ZGOUROU, Eleni; CHEN, Jennifer J.; KAUFMAN, Samantha; RODRIGUES, Wilson; KARABINCHAK, Haley. The frequency of teachers' linguistic strategies across classroom contexts and teachers in preschool settings during the summer. *Early Childhood Education Journal*, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10643-026-02313-6>

Disponibilidade de dados: Os dados primários da pesquisa e a matriz derivada não são disponibilizados publicamente. Informações adicionais sobre o conjunto de dados derivados poderão ser avaliadas mediante solicitação, observadas as restrições éticas e de confidencialidade aplicáveis.

Declaração de autoria: Leisa Aparecida Gviasdecki de Oliveira - Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Validação, Escrita: rascunho original, revisão e edição.

Declaração de conflito de interesse: A autora declara que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Declaração de uso de IA: A ferramenta de inteligência artificial ChatGPT (OpenAI, GPT-5.6 Sol) foi utilizada como apoio à revisão linguística, organização textual e conferência de cálculos descritivos derivados da matriz. O recurso não foi utilizado para gerar dados primários nem para codificar os protocolos observacionais.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.